



Câmara Municipal

MUSEUS

LOUSÃ

Newsletter

Museu Etnográfico Dr. Louzã
Henriques | MELH

Museu Municipal Álvaro Viana de
Lemos | MAVL

Abril
Primavera

Exposição

Máscaras do Entrudo, MELH

*Alunos do AEL,
7 a 30 de abril*

Atelier

Canções que se pintam na inclusão, MAVL

23 de abril a 1 de maio

MUSEU DA
SERRA DA LOUSÃ
COLEÇÃO
LOUZÃ HENRIQUES
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
PERMANENT EXHIBITION



AGRI
CULTURA
LUSITANA

2015-20

CRAFT + DESIGN
+ IDENTIDADE



•Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques | 4.ª feira a 6.ª feira: 9h00 - 12h30 / 14h00 - 17h30; Domingos e Feriados: 9h30 - 13h00 / 14h00-17h30. Marcação de visitas condicionadas a marcação. Telefone - 239 990 040 ou correio eletrónico, museus.lousa@cm-lousa.pt

•Museu Municipal Álvaro Viana de Lemos | 3.ª feira a 6.ª feira: 9h00 - 12h30 / 14h00 - 17h30; Sábados: 9h30 - 13h00 / 14h00-17h30. Telefone - 239 993372 ou correio eletrónico, museus.lousa@cm-lousa.pt

Abril é o quarto mês do calendário gregoriano e tem 30 dias.

Abril deriva do latim *"Aprilis"*, que significa "abrir," numa referência à germinação das culturas. Outra teoria sugere que abril derive de *"Aprus"*, nome etrusco de Vénus, Deusa do amor e da paixão. Na mitologia grega, Afrodite, corresponde à Deusa Vénus, que teria nascido de uma espuma do mar que, em grego antigo, se dizia *"abril"*.

In:
<https://educalingo.com/pt/dic-pt/abril>



Abril é um mês emblemático na história de Portugal. Mais do que uma data, o 25 de Abril assinala o processo que pôs fim a 48 anos de um Estado Novo autoritário, nacionalista e colonial. Há 47 anos na Lousã, a vitória sobre o fascismo só foi verdadeiramente celebrada no 1º de maio de 1974. De norte a sul do país, milhares de pessoas saíram à rua nesse dia, demonstrando a sua alegria pela liberdade, recentemente, conquistada. A Lousã não foi exceção. Conforme documentam imagens da época, preservadas pela antiga Foto Império, agora na posse da Câmara Municipal.

Exposição Agricultura Lusitana | MELH

Em abril destacamos as peças **«Pernas para que te quero – a revolta dos legumes»**, de Ana Lousada e Carlos Neto (Casa da Olaria).

Numa época de globalização em que o medo de existir nos leva à escravatura, é na agricultura que começa a revolução. Abandonados à sua sorte, sem condições para germinarem e sentindo que o grande problema é falta de tomates e nabos a mais, os legumes decidem revoltar-se e ganhar pernas partindo à conquista do mundo. A revolta é liderada por três cabecilhas: Lombarda, Folha Lombarda e Menina Abóbora, determinadas a alimentar a revolução.

Técnica mista, lastra e modelagem. Grés feldspático e vidrados.



Peça do mês | MELH

Rádio [MELH, inv. nº 1619]

Rádio em caixa de madeira retangular castanha, modelo Prominent 203, comercializado na Alemanha em 1972, com o nº de fabrico 3275419. Com modulação de amplitude para faixa de onda longa, onda média, ondas curta, FM e UHF.

Música do mês

A rádio foi o meio de comunicação social privilegiado para fazer a Revolução de Abril de 1974. Foi na rádio que se ouviram as senhas que secretamente deram o sinal para a saída das tropas dos quartéis na madrugada do dia 25 de Abril.

“E Depois do Adeus”, foi a canção que serviu de 1.^a senha à revolução de Abril. Com letra de José Niza e música de José Calvário, foi escrita para ser interpretada por Paulo de Carvalho, na 12.^a edição do Festival RTP da Canção, da qual sairia vencedora. Tratava-se de uma típica canção de amor dos anos 70, sem conteúdo político, e por isso não levantaria suspeitas, podendo a revolução ser cancelada se os líderes do Movimento das Forças Armadas concluíssem que não havia condições efetivas para a sua realização.

E Depois do Adeus <https://youtu.be/MrW6zP161QI>

Documento do mês / MAVL



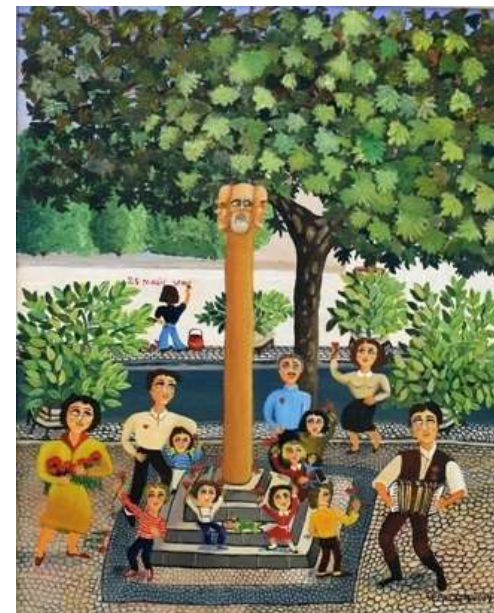
Os ex-presos políticos Manuel Louzã Henriques e Carlos Almeida e, os jovens revolucionários, Luís Gonçalves e Manuel Cabral, foram alguns dos oradores que subiram à varanda do edifício dos Paços do Concelho para falarem a uma multidão eufórica.



Os Lousanenses saíram à rua em massa, desfilando pelas ruas da vila envergando as palavras de ordem “Povo Unido Jamais Será Vencido”, “Viva a Liberdade”, “Viva o 25 de Abril!” , “Viva a Liberdade!”.

Exposição Literatura de Resistência / MAVL

A exposição bibliográfica «*Literatura de Resistência*», reúne um conjunto de livros sobre alguns momentos marcantes da história contemporânea, como a repressão dos direitos humanos na Ditadura Militar e Estado Novo, a Guerra Colonial, a Resistência ao Fascismo, o 25 de Abril, a partir das coleções da Biblioteca Municipal Comendador Montenegro. Uma pequena mostra, patente na galeria de exposições temporárias do Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos, para ver até ao final do mês de abril, e dessa forma homenagear todos aqueles que lutaram e sacrificaram a liberdade na luta contra o fascismo e na luta pela democracia.



Peça do mês / MAVL

Festejando o 25 de Abril no Pelourinho,
Óleo s/tela [MAVL, inv. nº 865]
Luíza Caetano

Luíza Caetano, natural da Venda do Pinheiro, Mafra, expõe pela 1.ª vez na Galeria de Arte do Casino do Estoril em 1988. Realizou várias exposições individuais e participou em mais de uma centena de exposições coletivas, nacionais e internacionais.

Sugestões de Leitura

“*Amália – Ditadura e Revolução – A história secreta*”, de Miguel Carvalho, ed. D. Quixote, 2020

Como a “Rainha do Fado” se relacionou com a ditadura, financiou a resistência a Salazar e sobreviveu às acusações do pós-revolução.

Agricultura e Jardinagem



«Abril frio e molhado enche o celeiro e farta o gado.»

Mondar e sachar os campos semeados no mês anterior; rega matutina. Plantar espargos e morangueiros. Semear milho e grão de bico, plantar batatas nas terras mais secas e, no final do mês, nas terras mais fundas. No crescente semear abóboras, beterrabas, brócolos, cenoura, couves, fava, feijão, melão, melancia, nabo, pimento, rabanete, salsa, etc. Em viveiro, semear cebola, pepino e tomate. Nos últimos dias do mês, semear feijão temporão. Limpar os rebentos (ladrões) nos enxertos das árvores de fruta. Na vinha, fazer os tratamentos contra o míldio, oídio e outras moléstias; adubar as castas mais envelhecidas.

- No jardim semear estrelas do egipto, girassóis e malmequeres, colher as flores lilases, margaridas, etc. Plantar begónias, dalias, gladiolos e jarros.

In: Borda D'Água, Editorial Minerva, Ed. 2021

Desafio do mês



A Liberdade é ...

Assinale connosco o 25 de Abril publicando uma mensagem nas redes sociais onde diga o que é a Liberdade. Pode ser uma frase, um poema, uma música, um desenho, um vídeo, imagem ou texto.



Datas Comemorativas

1 de abril – Dia das Mentiras; **2 de abril** – Dia Internacional do Livro Infantil; Sexta-feira Santa; **4 de abril** – Páscoa; **7 de abril** – Dia Nacional dos Moinhos; **18 de abril** – Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, este ano subordinado ao tema “Passados Complexos: Futuros Diversos”; **22 de abril** – Dia Mundial da Terra; **23 de abril** – Dia Mundial do Livro; **25 de abril** – Dia da Liberdade

Sabores da Terra da Lousã

Cabrito Grelhado

Primavera

Ingredientes:

- 1.5 Kg de carne de cabrito;
- 1 limão;
- 2 dentes de alho;
- 2 folhas de louro;
- Salsa;
- Pimenta;
- Sal.

Modo de confeção:

Cortar a carne de cabrito em pedaços pequenos.

Dentro de um recipiente, colocar a carne e temperar com o sumo de limão, o alho picado, salsa, pimenta, sal e louro.

Deixar em repouso durante 2 ou 3 horas, de preferência de um dia para o outro.

Acender o grelhador a carvão ou aquecer o grelhador no bico do fogão. Depois de bem quente, colocar os pedaços de cabrito no grelhador.

In: Roteiro de Gastronomia, Ed. BML/CML, 1992

Sabia que ...

O Cabrito é considerado um verdadeiro ícone da gastronomia nacional? E que se encontra em qualquer receituário de norte ao sul do país, fazendo parte de toda a mesa portuguesa. O Cabrito assume uma identidade muito própria, estando diretamente associada às regiões montanhosas e, por norma, é utilizado em épocas festivas como casamentos, festas populares, Natal e Páscoa.

Na Lousã, o cabrito é um dos pratos mais emblemáticos e tradicionais da gastronomia local, sendo celebrado anualmente no **Festival Gastronómico do Cabrito**, evento promovido pela autarquia, que este mês completa a sua XV edição.

Personalidade do mês

Adelino Mendes [1908 – 1975]

Natural da Lousã, nasceu em Vale de Maceira a 8 de janeiro de 1910. Filho de Luís Mendes e de Maria da Piedade, viveu depois, com a sua família, em Marco do Espinho, apascentando gado, antes de ingressar na Armada.

Grumete de manobras no Aviso “Gonçalo Velho” e militante da ORA - Organização Revolucionária da Armada - participou na “Revolta dos Marinheiros”, em 8 de setembro de 1936, com o objetivo de derrubar o regime de Salazar.

Capturado em data incerta, é entregue à PVDE a 28 de outubro de 1936, pelos Serviços Auxiliares de Marinha (até essa data esteve preso no Quartel de Marinheiros) – sendo libertado, em 26 de dezembro de 1936.

A PVDE volta a capturá-lo, a 15 de janeiro de 1938, enviando-o (incomunicável) para uma esquadra e, de seguida, para o Reduto Norte do Depósito de Presos de Caxias.

Julgado em Tribunal Militar Especial, é condenado a 20 meses de prisão correccional e perda de direitos políticos por 5 anos. Restituído à liberdade em 18 de outubro de 1939, consegue trabalho na marinha mercante e procura exílio em Cuba, onde participou ativamente nas atividades do Partido Socialista Popular, tendo sido condecorado, em 1979, a título póstumo, por Fidel Castro, com a Medalha de Combatente da Luta Clandestina. Faleceu em Havana, em 1975, mas ainda viveu para saber que em Portugal tinha vingado a Revolução de Abril.

Em 1996 e 2006, a comunidade de Marco do Espinho, homenageou-o com a colocação de dois painéis de azulejos na fachada da casa onde passou a sua juventude.



Efeméride – Há 50 ANOS na Lousã



«Inauguração das novas instalações do Grémio da Lavoura da Lousã», in jornal *Trevim*, 01.04.1971, pág. 8.



«Colocação da “Cruz de Ferro” no largo central de Cruz de Ferro», in jornal *Trevim*, 15.04.1971, pág. 1.

Sugestões de cinema

Sons de abril: Inspetores da PIDE mostram como funciona a censura (Doc.)

Esta é uma gravação rara da conversa mantida ao telefone por dois censores do Estado Novo e onde estes discutem a melhor forma de cortar o texto de uma notícia, antes de esta poder ser publicada.

Documentário em:
<https://ensina.rtp.pt/artigo/sons-de-abril-inspetores-da-pide-mostram-como-funciona-a-censura/>

Capitães de Abril, de Maria de Medeiros, 2000 (Ficção)

A história do filme é baseada no golpe de estado militar que ocorreu em Portugal no dia 25 de Abril de 1974 e presta homenagem aos jovens soldados que resgataram a sua pátria desse tempo obscuro, destacando-se Salgueiro Maia.

Filme completo em:
<https://www.youtube.com/watch?v=M7oeAH1Rj3I>

Serviço Educativo

O que foi o 25 de Abril de 1974?

Já deves ter ouvido falar do 25 de Abril de 1974. Nesse dia é feriado nacional, tu não tens aulas e os teus pais não vão trabalhar. Porém, mais do que um feriado, o 25 de Abril é um dia muito especial para todos os portugueses. E sabes porquê? Porque foi no dia 25 de Abril de 1974 que voltamos a viver em liberdade, depois de quase 50 anos a viver em ditadura.

E o que é a ditadura?, perguntas tu.

A ditadura é uma forma de governar um país em que não há liberdade. Só há um partido político e quem governa e tem autoridade é só uma pessoa. Os cidadãos não podem dar as suas opiniões, não têm escolhas livres e não têm acesso a todo o tipo de música, filmes, livros, jogos ou novidades.

Esta ditadura em Portugal durou 48 anos! Quem governava Portugal era um homem chamado Salazar. O regime político de Salazar era conhecido como Estado Novo.

Durante a ditadura, a escola era só obrigatória apenas até ao 4º ano, ou seja, muitos meninos começavam a trabalhar com apenas 10 anos de idade! Podia-se continuar a estudar, mas era complicado para a maioria das famílias que eram muito pobres. Os meninos e as meninas estavam separados nas escolas. Havia turmas de meninas e turmas de meninos e até no recreio estavam separados.

Para saber mais sobre as salas de aula no Estado Novo vê:

<https://ensina.rtp.pt/artigo/reconstituicao-de-uma-aula-do-estado-novo/>

No dia 25 de Abril de 1974 um grupo de militares derrubou a ditadura em Portugal e devolveu a liberdade à população que veio para a rua, sem medo, celebrar a liberdade e a Revolução dos Cravos. A política do nosso País alterou-se completamente. E assim começou um novo período da nossa história, onde temos liberdade e democracia.

Para saber mais sobre o 25 de Abril vê:

<https://www.youtube.com/watch?v=-SV1EBNYup8>

Sabias que ...

As **Fake News** são uma forma de censura e põem em causa a democracia e a liberdade?

As Fake News são notícias falsas, produzidas para enganar, distorcer, manipular, e desinformar. O fenómeno circula na Internet e nas redes sociais a uma velocidade incontrolável. Estas são tantas vezes repetidas que se assumem verdadeiras e, por isso, difíceis de identificar. Esses conteúdos políticos, comerciais ou outros, que beneficiam os seus autores, representam uma ameaça à informação e à democracia.

In:

<https://ensina.rtp.pt/artigo/alquem-falou-em-fake-news/>

“O 25 de Abril contado às crianças e aos Outros”, de José Jorge Letria, ed. Terramar, 1999

O dia 25 de Abril de 1974 vale por si mesmo, ou seja, por aquilo que aconteceu nessas 24 horas extraordinárias. Mas vale, principalmente por aquilo com que acabou e por aquilo a que deu início. E assim também começa este livro, especialmente escrito a pensar nos pequenos e jovens leitores.



Plano Nacional das Artes

«Máscaras e Chocalhos»

De 7 a 30 de abril no **Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques**

Exposição de máscaras dos alunos do AEL realizadas durante o ensino à distância. Foram inspiradas nas máscaras do Entrudo das Aldeias de Xisto, de Podence, Mira e Lazarim.

«Canções que se pintam na inclusão»

23 de Abril a 1 de Maio, no **Jardim do Museu Municipal Álvaro Viana de Lemos**

Integrada na programação das comemorações do 25 de Abril, “Canções que se Pintam na Inclusão” é uma atividade que pretende envolver os alunos com necessidades específicas do AEL.

Ao som de músicas de intervenção, os alunos vão pintar as palavras das canções, em torno do conceito de liberdade, dinamizando um atelier multidisciplinar de pintura e música.

Para conhecer em família até ao final de abril.

Desafio “O Museu vai a Casa”

No âmbito do PNA em articulação com o Projeto MUSA da CML, surgiu um “Desafio”, dirigido à comunidade educativa.

O “Desafio” é uma atividade que está relacionada com o Paine Solar do Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques e com os Sabores da Terra.

Assim, partindo das fotos do painel do ciclo solar de março e da mó do MELH, lançamos o seguinte desafio: **CRIAR** ou **RECRIAR** uma **RECEITA** em casa, tendo por base: grãos integrais, vegetais e legumes da época. A participação é através do registo fotográfico, ou vídeo, do processo de criação e do resultado final da receita, sendo o limite para o envio das imagens/vídeos até ao dia 11 de abril de 2021. Mais informação em:

<https://escolas.aglousa.com/2021/03/11/desafio-o-museu-vai-a-casa/>